

Viagem ao centro da Terra

Júlio Verne



adaptação de Lúcia Tulchinski
ilustrações de Cláudia Ramos



editora scipione



Gerência editorial

Sâmia Rios

Edição

Sâmia Rios

Preparação

Ana Luiza França

Revisão

Claudia Loureiro Virgilio

Roberta Vaiano e

Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte

Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa

Aída Cassiano

Diagramação

Wladimir Senise

Elaboração do encarte

Beatriz Meirelles



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400

Freguesia do Ô

CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br

e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-7966-7 – AL

ISBN 978-85-262-7967-4 – PR

Cód. do livro CL: 737507

2.ª EDIÇÃO

4.ª impressão

Impressão e acabamento

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Verne, Jules, 1828-1905.

Viagem ao centro da Terra / Júlio Verne; adaptação de Lúcia Tulchinski; ilustrações de Cláudia Ramos. – São Paulo: Scipione, 2001. (Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Tulchinski, Lúcia. II. Ramos, Cláudia. III. Título. IV. Série.

00-5138

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Sumário

O pergaminho misterioso	4
Enigma desvendado	6
A partida	11
Na terra de Saknussem	14
Rumo ao Sneffels	16
Na cratera	20
A descida	22
O último gole	24
O córrego Hans	26
Debaixo do oceano	28
Desespero e escuridão	29
A recuperação de Axel	32
Combate no mar	34
A tempestade	37
Revolta e descoberta	39
Novas pistas de Saknussem	40
Travessia forçada	41
A erupção	43
Salvos	44
O retorno	46
<i>Quem foi Júlio Verne?</i>	48
<i>Quem é Lúcia Tulchinski?</i>	48

O pergaminho misterioso

Naquele domingo, 24 de maio de 1863, o professor Otto Lidenbrock chegou mais cedo em sua casa, na cidade alemã de Hamburgo. Entrou apressado, subiu para o escritório e logo me chamou:

– Axel, venha cá!

Eu trabalhava como seu assistente, além de ser seu sobrinho órfão, e sabia que se tratava de uma ordem, e não de um convite. Otto

Lidenbrock, professor de mineralogia respeitado por autoridades e cientistas, era capaz de classificar qualquer espécie mineral entre as seiscentas conhecidas e não gostava de ser contrariado. Ao entrar em seu escritório, encontrei-o mergulhado na poltrona de veludo, admirando um

livro. Era um homem alto, magro, de cabelos louros e óculos sobre o nariz. Um tipo excêntrico, sem dúvida.

– Que livro! Que livro!
– gritava.



Parecia apenas mais um daqueles exemplares velhos que lotavam as estantes, mas fingi interesse para não irritá-lo.

– Pode-se saber que maravilha é essa que tem em suas mãos?

– Trata-se de um livro escrito por Snorri Sturluson, o famoso autor islandês do século XII.

– As letras impressas são bonitas? – perguntei.

– Letras impressas? É um manuscrito rúnico, seu ignorante! Foi inteiramente escrito à mão. E, antes que você me pergunte, as runas, esses símbolos curiosos, eram letras usadas antigamente na Islândia. São letras sagradas, pois, segundo a tradição, foram inventadas pelo próprio deus Odin.

Enquanto o professor falava, empolgado, um papel velho escorregou do livro e caiu no chão.

– O que é isso?! – surpreendeu-se ele.

Era um pergaminho antigo. Observando o documento com interesse, o professor comentou:

– Está escrito em islandês antigo! Quem será que o escreveu? O que pode significar?

Sem dúvida, as inscrições eram bem esquisitas. Seu significado era um mistério. Reproduzo-as aqui, pois elas nos levaram a empreender a mais fantástica expedição do século XIX.



– A sopa está servida! – anunciou Marta, a criada.

– Ao inferno a sopa, quem a fez e aqueles que a tomarão! – gritou Otto Lidenbrock.

Desci para almoçar, enquanto meu tio devorava o estranho papel com os olhos, recusando uma refeição pela primeira vez em seus cinquenta anos de vida.



Enigma desvendado

Mal pude terminar a sobremesa, pois o professor exigiu novamente a minha presença no escritório.

– Ajude-me, Axel! Vamos substituir cada um dos símbolos rúnicos do pergaminho por uma letra do nosso alfabeto. Deve haver um segredo escondido aqui e precisamos descobri-lo.

Foi o que fizemos, porém surgiram apenas palavras sem sentido no papel.

– Trata-se de um criptograma, uma mensagem cujo sentido está oculto em letras embaralhadas. Precisamos desvendar a chave do enigma para saber o seu significado.

O professor pegou o livro e o pergaminho e comparou-os:

– As letras são diferentes. Há detalhes indicando que o pergaminho foi escrito cerca de duzentos anos após o livro. Um dos donos do livro deve ser o autor dessa mensagem misteriosa. Talvez ele tenha escrito o seu nome em algum lugar ...

Com uma poderosa lente de aumento, meu tio examinou cuidadosamente as páginas do livro. Em uma delas, achou uma pequena mancha. Observando melhor, encontrou o que procurava.



– Arne Saknussemm! É o nome de um importante alquimista do século XVI. Os alquimistas eram os cientistas daquela época e fizeram grandes descobertas. Ele deve ter escondido alguma invenção surpreendente no pergaminho.

– Mas por que um cientista esconderia uma descoberta maravilhosa? – indaguei.

– Ora, isso eu não sei, mas não vou comer nem dormir até descobrir o segredo. E você também não, Axel.